

ANÁLISE DA ENDOGENIA INSTITUCIONAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Analysis of Institutional Endogeny at the Federal University of Rio Grande do Sul

Analyse de l'endogénie institutionnelle à l'Université Fédérale du Rio Grande do Sul

Joseli Andrades Maia*
Tânia Marques Strohaecker**

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul – joseli.geo@gmail.com

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – tania.strohaecker@ufrgs.br

Recebido em 11/09/2023. Aceito para publicação em 29/09/2023.
Versão online publicada em 09/12/2024 (<http://seer.ufrgs.br/paraonde>)

Resumo:

A identificação das Instituições de Ensino Superior (IES) enquanto agentes de produção espacial nos permite analisar a sua atuação na formação de centralidades, dinâmicas econômicas, demográficas, infraestruturais e socioculturais. A sua implantação implica no estabelecimento de forças externas e no aprimoramento das forças internas, incentivando a urbanização, a necessidade por mão de obra, a formação de capital humano etc. O presente artigo aborda a endogenia institucional, que discute a relação entre a formação acadêmica e a mobilidade geográfica interinstitucional do corpo docente de uma IES. Aqui, trabalhamos como estudo de caso a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), visando identificar e analisar a formação acadêmica dos docentes lotados na UFRGS, no âmbito da graduação e da pós-graduação. Em termos metodológicos e operacionais, criou-se um banco de dados com informações públicas dos servidores docentes lotados na instituição quanto à sua mobilidade geográfica interinstitucional interna e externamente ao estado do Rio Grande do Sul. Os dados foram obtidos a partir de pesquisa aos currículos na Plataforma Lattes disponíveis de maneira pública em sítio eletrônico em 2019, totalizando 2.507 currículos analisados. As conclusões da pesquisa indicaram a atuação da UFRGS na atração de profissionais com relevante mobilidade geográfica, o que contribuiu para a geração de centralidades, atratividade de recursos humanos e na divisão territorial do trabalho.

Palavras-chave: Endogenia institucional. Currículo Lattes. Carreira acadêmica. Mobilidade geográfica. UFRGS.

Abstract:

The identification of Higher Education Institutions (HEIs) as agents of spatial production allows us to analyze their performance in the formation of centralities, economic, demographic, infrastructural and sociocultural dynamics. Its implementation implies the establishment of external forces and the improvement of internal forces, encouraging urbanization, the need for labor, the formation of human capital, etc. This article addresses institutional endogeny, which discusses the relationship between academic training and the inter-institutional geographic mobility of the teaching staff of an HEI. Here, we work with the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) as a case study, aiming to identify and analyze the academic training of professors working at UFRGS, within the scope of graduation and post-graduation. In methodological and operational terms, a database was created with public information from the teaching staff working at the institution regarding their inter-institutional geographic mobility internally and externally to the state of Rio Grande do Sul. Data were obtained from a search for CVs on the *Lattes* Platform that were publicly available on the website in 2019, totaling 2,507 CVs

analyzed. The research conclusions indicated UFRGS' performance in attracting professionals with relevant geographical mobility, which contributed to the generation of centralities, attractiveness of human resources and the territorial division of labor.

Keywords: Institutional endogeny. Curriculum Lattes. Academic career. Geographic mobility. UFRGS.

Résumé:

L'identification des établissements d'enseignement supérieur (EES) en tant qu'agents de production spatiale nous permet d'analyser leur rôle dans la formation des centralités et des dynamiques économiques, démographiques, infrastructurelles et socioculturelles. Sa mise en œuvre implique la mise en place de forces externes et l'amélioration des forces internes, favorisant l'urbanisation, le besoin de main d'œuvre, la formation de capital humain, etc. Cet article porte sur l'endogénéité institutionnelle, en discutant de la relation entre la formation académique et la mobilité géographique interinstitutionnelle du personnel enseignant d'un établissement d'enseignement supérieur. Ici, nous travaillons comme une étude de cas à l'Université Fédérale du Rio Grande do Sul (UFRGS), visant à identifier et analyser la formation académique des professeurs travaillant à l'UFRGS, dans le cadre des cours de premier cycle et de troisième cycle. En termes méthodologiques et opérationnels, une base de données a été créée avec des informations publiques sur le personnel enseignant travaillant dans l'institution concernant leur mobilité géographique interinstitutionnelle à l'intérieur et à l'extérieur de l'État de Rio Grande do Sul. Les données ont été obtenues à partir d'une recherche de CV sur la plateforme Lattes qui étaient accessibles au public sur le site Internet en 2019, totalisant 2 507 CV analysés. Les conclusions de la recherche ont souligné le rôle de l'UFRGS dans l'attraction de professionnels ayant une mobilité géographique pertinente, ce qui a contribué à la génération de centralités, à l'attractivité des ressources humaines et à la division territoriale du travail.

Mots clés: Endogenèse institutionnelle. Curriculum Lattes. Carrière académique. Mobilité géographique. UFRGS.

1. Introdução

O ensino superior passou por um amplo processo de mudanças, principalmente nos primeiros anos do século XXI. Tais transformações foram verificadas através da expansão da infraestrutura e dos equipamentos urbanos que favoreceram o deslocamento e a circulação no entorno das instituições de ensino, do incremento no número de vagas e de cursos superiores em distintas áreas do conhecimento, do crescimento nas taxas de matrículas e de egressos, e da expansão e direcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) para municípios de diferentes portes, principalmente os de pequeno e médio porte, muitas vezes, alijados do circuito da educação superior.

Dessa maneira, caracteriza-se a formação docente e sua mobilidade através do conceito da *Endogenia Institucional*, pautados por diversos autores como a proporção entre a diplomação e titulação dos professores que atuam na IES em que possuem vínculo de emprego. Analisamos o conceito sob o viés da admissão de docentes egressos ou com a maior parte da sua formação acadêmica na própria instituição, pautados por autores que analisaram a relação entre diplomação e

titulação dos professores. Foram eles: Barbosa *et al.* (2018), Braga e Venturini (2013), Damaceno, Haddad e Mena-Chalco (2018) e Horta (2013).

O que nos chama a atenção é a atração que as IES exercem quanto à mobilidade geográfica docente, através da análise curricular quanto à investigação das respectivas titulações acadêmicas, o que nos levou a entender o papel que tais instituições têm enquanto agente de produção espacial (Maia, 2020).

Justifica-se a escolha do tema dada a relação entre as instituições de ensino superior e a promoção do desenvolvimento socioeconômico, através da premissa que uma IES pode ser analisada enquanto agente de produção espacial, identificada aqui por meio da mobilidade geográfica docente.

A pesquisa tem como objeto de estudo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), localizada em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, credenciada como universidade em 1934 e federalizada no início dos anos 1950. Atualmente a instituição apresenta cinco *campi*: *Campus* Central, localizado no Centro Histórico da capital, *Campus* do Vale localizado no bairro Agronomia, *Campus* ESEF localizado no bairro Jardim Botânico, *Campus* Saúde, situado no bairro Santana e o *Campus* Litoral Norte, localizado no município de Tramandaí.

De acordo com Santos e Silveira (2000), existem aspectos importantes a serem considerados quanto à localização das IES – seja no território brasileiro, seja no caso específico do estado do Rio Grande do Sul, quanto ao povoamento e à urbanização. Para os autores, esses fatores são importantes por serem, “abordados, sobretudo, em sua associação com a presença de estabelecimentos de ensino e, paralelamente com a produção econômica e com os sistemas de movimento de homens, capitais, produtos, mercadorias, serviços [...]” (Santos; Silveira, 2000, p. 09).

Desse modo, esse tipo de instituição atua como agente de integração econômica e regional, qualificando recursos humanos e fomentando pesquisas acadêmicas, ao mesmo tempo em que atrai mão de obra especializada e com conhecimento científico para desempenho institucional.

Para a investigação e desenvolvimento do tema, o presente artigo está estruturado em cinco partes, além da introdução. Inicialmente, propomos uma breve análise sobre a importância das IES para o desenvolvimento local e regional através da mobilidade geográfica. Para os procedimentos metodológicos, adotamos o método analítico, fundamentado na pesquisa bibliográfica e na criação de um banco de dados

com os currículos dos professores da UFRGS levando em consideração o aprofundamento do estudo. A análise desses currículos ocorreu através da consulta aos dados disponibilizados pela Plataforma Lattes.

Posteriormente, analisamos o conceito e o contexto da Endogenia institucional como base para o objeto de estudo. Em seguida, os dados obtidos foram sistematizados e analisados, enquanto resultados dessa pesquisa, a fim de identificar e analisar a endogenia dos docentes lotados na UFRGS.

A importância das Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento local e regional através da mobilidade geográfica

A expansão do ensino superior no Brasil é resultado, em parte, do aumento da base tecnológica que o país vivenciou a partir de sua inserção na economia capitalista industrial. Santos e Silveira (2012) discutem a evolução e diversificação dos consumos imateriais e, para os autores, “educação, saúde, viagens, manifestações artísticas, congressos, feiras (...) vêm impor novos ritmos e novos padrões à sociedade brasileira contemporânea” (Santos; Silveira, 2012, p. 229).

A criação de Instituições de Ensino Superior (IES) foi resultado de demandas de diferentes atores, dentre eles a classe média, o que permitiu expandir a oferta desse serviço para cidades de pequeno e médio porte (Oliven, 1985). Paralelo ao aumento da competitividade entre as cidades na atração de novos investimentos, a ampliação de IES mostra-se como uma ação estratégica para a diferenciação desses espaços (Rorato, 2016).

Segundo Santos (1994), a urbanização brasileira esteve relacionada com a expansão do setor terciário e, portanto, a sua expansão e modernização intensificou e organizou os fluxos entre as cidades. Nesse mesmo sentido, a presença das IES atuantes como polos de modernização impacta diretamente no cotidiano das cidades, “por se apresentarem como fonte de importantes ingressos financeiros para o custeio de suas atividades, (...) e pela elevação dos padrões de formação dos quadros técnicos regionais” (Freire, 2011, p. 68).

O século XX foi marcado por transformações em todas as etapas do processo produtivo da economia brasileira. A emergência e expansão da pesquisa e da ciência foram fatores contribuintes nesse processo. Prova disso foram as mudanças estruturais nos modelos de ensino, especializando o trabalho e visando

transformações e melhorias na produção. Segundo Santos (2006), o *meio técnico-científico-informacional* representa a atual fase do processo de transformação da natureza por instrumentos cada vez mais mecanizados e modernos. A constituição desse meio contribuiu para a dinamização da produção, a partir da associação entre técnica e ciência, guiada pelas necessidades do mercado capitalista e pela ascensão da globalização (Santos, 2006).

De modo geral, a presença de uma Instituição de Ensino Superior permite que pessoas e lugares sejam atraídos por sua centralidade, pois contribui para o desenvolvimento local e regional por meio da mobilidade geográfica de estudantes, professores, funcionários e de todos os envolvidos nas atividades dentro de uma IES, além de promover a competição e constituição de novas atividades e serviços, ao mesmo tempo em que interfere no modo de vida, com novos sistemas produtivos, tecnológicos, culturais e ideológicos (Breitbach, 2001), tornando-a agente de produção espacial. Logo, o resultado do investimento na técnica, na ciência, na informação e na qualificação de recursos humanos reflete-se no aumento e aperfeiçoamento da mão de obra, na geração de renda e na prestação de serviços.

A implantação de uma IES se constitui em um equipamento estruturante do espaço, criando dinâmicas e potencializando a especialização dos lugares. Através dessa especialização, deslocamentos originados pela influência de uma instituição de ensino superior, seja para estudo ou trabalho, se tornam cada vez mais recorrentes, ao mesmo tempo que as distâncias se ampliam na busca por essa funcionalidade, conectando lugares através de uma rede terciária de ensino superior.

2. Materiais e Métodos

Visando identificar e analisar a endogenia dos docentes lotados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), considerada a maior e mais antiga Instituição de Ensino Superior do estado, o presente artigo tem como suporte teórico o conceito de *endogenia institucional*. Para isso, adotamos o método analítico fundamentado na pesquisa bibliográfica e na criação de um banco de dados para o aprofundamento empírico desse estudo.

A trajetória de formação acadêmica dos docentes lotados na UFRGS foi avaliada a partir da sua mobilidade geográfica interinstitucional, interna e externamente ao estado gaúcho. Os dados foram obtidos através de pesquisa dos

currículos publicados e com livre acesso na *Plataforma Lattes*, uma plataforma lançada em 1999 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. O ano de referência para o estudo e construção do banco de dados foi 2019.

O número de docentes informados no *site* da UFRGS, em 2019, era de 2.981, e obtivemos um total de 2.507 currículos analisados. Desse modo, não foram avaliados os currículos de docentes em licença, em licença sem efetivo exercício, em licença para acompanhar cônjuge, substitutos, com Currículo Lattes desatualizado desde 2017, com Currículo Lattes fora do ar ou com mensagem de erro repetida mais de três vezes, com afastamento do país até 2020 e docentes da educação básica lotados no Colégio de Aplicação da UFRGS.

A construção do banco de dados com as informações dos currículos dos docentes foi baseada, em parte, nos estudos de Damaceno, Haddad e Mena-Chalco (2018), de acordo com a seguinte classificação:

- a) curso de graduação e a instituição onde ocorreu a diplomação;
- b) curso de pós-graduação *Lato Sensu* e a instituição;
- c) curso de pós-graduação *Stricto Sensu* e a instituição de formação;
- d) curso de Pós-doutorado e a instituição de formação (ou país, para àqueles que realizaram no exterior).

3. Análise da Endogenia Institucional

A formação de docentes e pesquisadores atuantes no âmbito acadêmico caracteriza um papel essencial na constituição de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e na territorialização criada pela presença e oferta desse tipo de serviço educacional em uma dada localidade. A atuação de uma IES não está presente apenas em sua centralidade na aglomeração de economias, mas também na capacidade atrativa de recursos humanos com distintas funções e qualificações, o que contribui para a formação de uma rede geográfica, pois as IES são capazes de gerar investimento humano, formar profissionais de excelência e investir no capital social (Etzkowitz, 2009 *apud* Damboriarena, 2015).

A instituição de ensino superior como produtora de capital humano e de conhecimento, também contribui na qualificação de pessoas, de ideias, de ativos para o local de inserção, de negócios e de infraestrutura (Azmat *et al.*, 2018), e, como

agente de produção espacial, a IES contribui também para a geração de deslocamentos (locais, regionais, nacionais e, até mesmo, internacionais). Para tal, destacamos o conceito da *endogenia institucional*, contextualizado pela relação entre professores diplomados e titulados na IES que possuem vínculo profissional.

Segundo Azmat *et al.* (2018), as IES tiveram um papel relevante no crescimento regional em todo o mundo e, desde a década de 1990, a sua relevância também tem se direcionado ao que os autores chamaram de *terceira missão* (no original “*third mission*”, Azmat *et al.*, 2018, p. 21), devido aos vínculos que possuem com o desenvolvimento socioeconômico onde estão inseridas. Consideramos aqui terceira missão tendo como viés a endogenia institucional, também conhecida como *endogenia acadêmica*.

Esse conceito tem como um dos pioneiros Berelson com os estudos feitos na década de 1960 e, segundo o autor, a endogenia institucional se constitui pela admissão de docentes egressos ou com a maior parte da sua formação acadêmica na instituição com vínculo profissional (Berelson, 1960; Braga; Venturini, 2013). Desse modo, quanto menor a endogenia em uma IES, maior a mobilidade geográfica interinstitucional do corpo docente, portanto, com profissionais diplomados em outras instituições.

A expansão da pós-graduação é reflexo da adequação frente à competitividade e busca por melhores resultados institucionais. Porém, a prática da Endogenia institucional nas IES pode ser vista como negativa para muitos autores (Barbosa *et al.*, 2018; Braga; Venturini, 2013; Horta, 2013). Braga e Venturini (2013) salientam que, quando da contratação dos próprios egressos da instituição, evidencia-se uma tendência de realização das mesmas práticas, podendo reduzir a produção de resultados e de atividades científicas. Em alguns casos, pode impactar até mesmo na redução da diversidade das pesquisas e práticas acadêmicas, tendo em vista a ausência de variantes e contradições nas pesquisas e projetos.

No entanto, a prática da endogenia institucional é fato recorrente e, “quanto maior o prestígio de um departamento, maior será o seu índice de endogenia e mais fechada será a porta para os não alunos” (Braga; Venturini, 2013, p. 06). Considerando essa prática, algumas categorias foram criadas para o desenvolvimento do conceito nas instituições, constituindo uma taxonomia das categorias da carreira

acadêmica ou, no original, “*taxonomy of the academic career categories*” (HORTA, 2013, p. 492). São elas (Quadro 1):

Quadro 1 – Taxonomia das categorias da carreira acadêmica

CATEGORIAS DA CARREIRA ACADÊMICA	DEFINIÇÃO
ENDÓGENO PURO	Imóvel. Endógeno que passou todo o seu período de aprendizagem e carreira acadêmica na mesma universidade
ENDÓGENO MÓVEL	Endógenos que passaram um período como pesquisador ou um período de tempo ensinando em outra universidade durante o doutoramento ou fez <i>pós-doc</i> em outra universidade (ou ambos) antes de ser nomeado na sua universidade de origem
CORDÃO DE PRATA	Acadêmicos atualmente trabalhando na mesma universidade onde o grau de doutor foi concedido, mas começaram a carreira acadêmica em outro lugar após a conclusão do doutorado
ADERENTE (NÃO-ENDÓGENO)	Acadêmicos que se moveram apenas uma vez em suas carreiras acadêmicas: da universidade que concedeu o seu PhD para a universidade que lhes concedeu sua primeira nomeação acadêmica; Estes acadêmicos permaneceram nesta segunda universidade por toda a sua carreira acadêmica
NÃO-ENDÓGENO	Acadêmicos trabalhando em uma universidade diferente daquela onde receberam o grau de doutor e trabalharam em várias universidades durante a carreira acadêmica

Fonte: Braga; Venturini (2013, p. 08); Horta (2013, p. 492)

De acordo com os autores referidos, os *endógenos puros* são aqueles com o maior grau de endogenia e, portanto, com menor mobilidade geográfica interinstitucional, pois tiveram toda a carreira acadêmica e profissional na mesma instituição.

Segundo Barbosa *et al.* (2018), os endógenos puros podem apresentar uma produtividade menor, diferentemente daqueles que tiveram vínculo com outras IES.

A mobilidade geográfica interinstitucional dos docentes apresenta maior diversidade nas categorias *cordão de prata*, *aderente* e *não-endógeno*, onde a maior parte da formação acadêmica ou o início das atividades docentes começaram em outras instituições antes da efetivação docente ser realizada na atual IES.

Horta (2013) analisou o investimento na mobilidade interinstitucional como positivo para o ensino superior contemporâneo, uma vez que nas últimas seis décadas, para o ingresso na carreira acadêmica das IES exige-se profissionais

altamente qualificados com cursos de pós-graduação, gerando um mercado de trabalho cada vez mais competitivo (Horta, 2013). Outra dimensão dessa mobilidade se dá pela formação de parcerias entre instituições de diferentes regiões e países, contribuindo para o intercâmbio cultural dos pesquisadores e para a formação de uma rede entre essas instituições.

4. Resultados e discussões

Para a análise da atuação dos docentes lotados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tratamos o conceito da Endogenia institucional através da consulta eletrônica e pública dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes.

Com o propósito de identificar a formação acadêmica dos servidores lotados na universidade mencionada, justifica-se a escolha da UFRGS tendo em vista que é uma das instituições pioneiras do ensino superior no estado, além de ser uma das maiores em termos de números de docentes, discentes e funcionários em seu quadro.

Dos currículos ativos na Plataforma Lattes, contabilizamos 92 cursos de graduação que compõem a formação acadêmica dos professores da instituição. Desse total, o curso de Medicina foi o que apresentou o maior número de titulados, com aproximadamente 10% do total de currículos, seguido pelos cursos de Ciências Biológicas (5,4%) e de Física (4,15%).

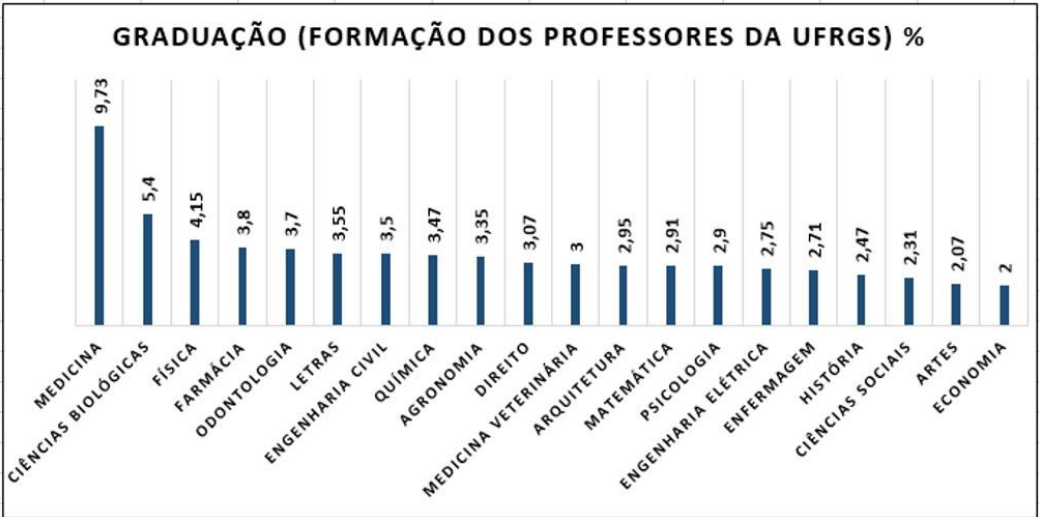
Do ponto de vista da formação de comunidades internas nos departamentos da instituição, verificou-se a atuação docente em diferentes cursos de graduação com áreas afins de conhecimento.

É o caso da formação acadêmica em Ciências Biológicas e atuação profissional no curso de Medicina; formação em Física e carreira docente nos cursos de Engenharia, Matemática, Ciências Biológicas e Educação; formação em Química e atuação nos cursos na área da Educação, Física, Engenharias e Geologia; e formação em Matemática e atuação nos cursos de Estatística, Educação, Informática, Engenharias e Sensoriamento Remoto, dentre outros.

Os cursos com as maiores taxas de formação inicial na graduação na própria UFRGS foram nas áreas da saúde, ciências biológicas, ciências da natureza e do solo, letras, exatas e jurídicas.

Os cursos de graduação que visam a formação básica do professor (licenciaturas) também apresentam grandes índices, o que demonstra a preponderância da formação acadêmica do servidor no mesmo curso em que trabalha (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Diplomação dos docentes da UFRGS em 2019



Fonte: As autoras, 2023

Dezoito cursos acadêmicos mostraram que havia, no momento da pesquisa, apenas um docente da UFRGS graduado no curso, compondo 0,4% do universo amostral. Foram eles: Ciência Política, Ciências dos Materiais, Ciências Especiais, Composição, Ecologia, Engenharia Agrícola, Engenharia Agrônômica, Engenharia Naval, Engenharia Sanitária, Geoquímica, História Natural, Meteorologia, Oceanografia, Recursos Hídricos, Teatro, Tecnologia de Processamento de Dados, Tradução, Treinamento Físico e Esportes. Com exceção dos cursos de Composição, História Natural e Teatro, os demais não foram cursados na UFRGS. Além disso, seis dessas graduações foram cursadas no exterior, conforme sintetiza a Tabela 1.

Tabela 1 – Graduação no exterior com apenas um docente diplomado

GRADUAÇÃO	PAÍS DE FORMAÇÃO
Ciência Política	Itália
Recursos Hídricos	Argentina
Ciências dos Materiais	Alemanha
Ecologia	Estados Unidos
Geoquímica	França
Ciências Especiais	Japão

Fonte: As autoras, 2023

Os dados obtidos nos revelaram que 56,2% dos docentes obtiveram a sua formação inicial no ensino superior (graduação) na UFRGS. Analisando apenas a graduação realizada na instituição, o curso que mais apresentou egressos foi o de Medicina, representando 11,7% dos formados na instituição. A seguir, listamos na Tabela 2 os cursos com mais de 40 professores formados na atual instituição com vínculo profissional. São eles:

Tabela 2 – Cursos de graduação realizados pelos docentes da UFRGS
na própria instituição

CURSOS DE GRADUAÇÃO REALIZADOS NA UFRGS	PROFESSORES GRADUADOS NA UFRGS	%
Medicina	165	11,7
Ciências Biológicas	86	6,1
Farmácia	67	4,75
Física	67	4,75
Engenharia Civil	57	4,04
Arquitetura e Urbanismo	51	3,62
Letras	47	3,33
Matemática	47	3,33
Medicina Veterinária	46	3,26
Química	45	3,2
Engenharia Elétrica	44	3,12
Odontologia	44	3,12
História	40	2,8

Fonte: As autoras, 2023

Por outro lado, duas IES no estado do Rio Grande do Sul se destacaram com os maiores percentuais de docentes lotados atualmente na UFRGS e que obtiveram suas habilitações profissionais da graduação nessas instituições: a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com 166 professores (equivalente a 6,6% da amostra) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com 160 professores (6,4% da amostra).

Muitos docentes lotados atualmente na UFRGS tiveram sua formação acadêmica realizada em outro estado da federação brasileira. O estado com o maior número de egressos foi São Paulo, com 100 docentes, seguido por Minas Gerais (45 egressos), Santa Catarina (44 egressos), Paraná (39 egressos) e Rio de Janeiro (36 egressos).

Ao selecionar as principais instituições das unidades federativas brasileiras mencionadas, identificamos 198 docentes lotados atualmente na UFRGS com formação inicial (graduação) nessas IES, totalizando 198 professores do total de 2.507

currículos analisados, o que corresponde a 7,89% da amostra. Os dados estão sintetizados na Tabela 3.

Ademais, 49 professores tiveram a sua graduação realizada fora do país. Com destaque para a Argentina (11 docentes), a Alemanha (7 docentes), os Estados Unidos, a França e o Peru (5 docentes cada).

Tabela 3 – Principais IES de formação (graduação) dos professores da UFRGS

UNIDADE FEDERATIVA	IES DE FORMAÇÃO	NÚMERO DE PROFESSORES DA UFRGS
SÃO PAULO	Universidade de São Paulo (USP)	41
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	21
	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	19
MINAS GERAIS	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	14
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	7
	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	7
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	7
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	7
SANTA CATARINA	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	28
PARANÁ	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	13
	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	5
	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	5
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	5
RIO DE JANEIRO	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	19

Fonte: As autoras, 2023

Constatou-se uma relevante dimensão geográfica da localização das IES de diplomação (graduação) dos docentes da UFRGS e a distinta mobilidade espacial desses egressos no mercado de trabalho (Figura 1). Observou-se a origem de docentes provenientes de municípios de médio e grande porte, principalmente no caso gaúcho, contribuindo, portanto, para a geração de centralidades, atratividade de recursos humanos e na divisão territorial do trabalho, através de uma instituição de grande porte, como é o caso da UFRGS, na atração e geração de emprego.

Vale destacar que, no caso da formação na graduação dos professores da UFRGS, as principais regiões de origem foram as regiões sul e sudeste brasileiras (Figura 1), o que pode ser reflexo da diferenciação brasileira quanto à localização de IES ao longo da história.

Segundo Freire (2011), essa realidade pode ser resultante da concentração do meio técnico-científico-informacional em regiões estratégicas, em detrimento de outras, especialmente a localização e influência de cidades com porte e demanda maiores quanto ao nível de qualificação de recursos humanos para atuarem em diferentes setores da economia.

A busca por oportunidades na carreira profissional, muitas vezes externa ao local de origem de suas atividades acadêmicas, é refletida pela mobilidade geográfica dos professores, gerando a dispersão de recursos humanos em busca de novas atividades em sua carreira e atividades acadêmicas. A mobilidade, muitas vezes, de lugares com hierarquias urbanas inferiores é o resultado da baixa ou pequena oferta de emprego e de atividades voltadas à carreira docente.

Logo, a diferenciação dos lugares é vista como uma consequência da modernização socioespacial. Desse modo, os principais lugares de origem da graduação da amostra analisada ser advinda das regiões sul e sudeste nos mostra a concentração de uma estrutura produtiva e econômica já consolidada, e que se conecta com as demais regiões através dos fluxos irradiados pela mobilidade geográfica da população.

Além disso, a procura por uma carreira docente com estabilidade também compõe a centralidade que uma instituição de ensino superior pode agregar, como é o caso da UFRGS, atuando como um agente de produção espacial no estado do Rio Grande do Sul, por meio de deslocamentos locais, regionais, nacionais e, inclusive, internacionais, o que contribui para a geração de valores, formação e a sustentação de novas dinâmicas geográficas em sua rede de inserção.

Na definição do IBGE (2020), os centros sub-regionais abrangem atividades menos complexas, e certa polarização urbana e relevante nível demográfico em sua região (Corrêa, 1989), destacando-se Ijuí e Uruguaiana na formação docente da amostra.

Enquanto isso, entende-se metrópoles como aquelas cidades que apresentem grande centralidade, em função do número de funções e atividades econômicas que apresentam e o número maior de pessoas aí envolvidas. Para Corrêa (1989), nesta hierarquia urbana determinados bens e serviços serão ofertados apenas nas metrópoles e, nesse caso, Porto Alegre é o único exemplo gaúcho.

Em seguida, constatou-se que nem todos os docentes lotados na UFRGS possuem pós-graduação *Lato Sensu* (especialização ou MBA). Do total de 2.507 currículos analisados, apenas 899 docentes têm essa formação, o que representou 35,9% do universo amostral, sendo os professores formados em Medicina os que apresentaram a maior parcela desse valor (227 docentes, o que representou 25,25%) provavelmente em razão dos programas de residência médica.

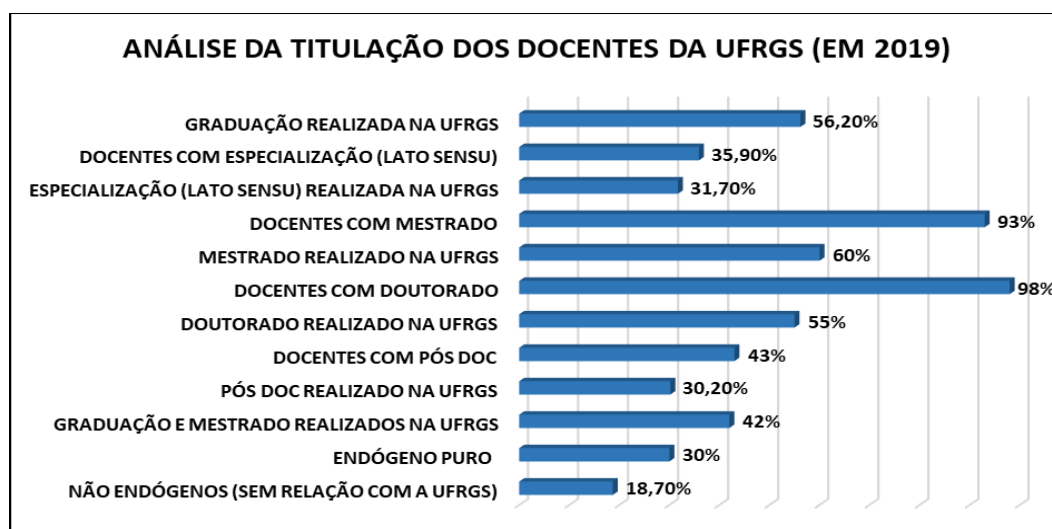
Do total de professores com especialização, 31,7% (285 professores) realizaram o curso na UFRGS, o equivalente a 11,4% dos currículos analisados. Dos especialistas titulados na UFRGS, 74,4% dos professores também realizaram a graduação na mesma IES (212 professores). Em seguida, a PUCRS foi a instituição responsável pela titulação *Lato Sensu* de 87 professores, seguido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) (52 professores). Além disso, 33 professores obtiveram essa titulação nos Estados Unidos.

A titulação de mestre foi verificada em 93% do total de currículos analisados (Gráfico 2), e 7% dos professores não informou tal titulação. O título de mestre em Educação foi o que apresentou a maior incidência, sendo informada nos currículos de 164 docentes da UFRGS (6,5% do universo amostral e 7% entre aqueles que apresentaram a titulação), seguido pela titulação de mestre em Medicina por 121 professores (4,8% do total). Ciências Biológicas, Letras, Computação, Física, Odontologia, Matemática e Química também foram os títulos que apresentaram destaque entre os professores da instituição.

O título de mestre foi obtido na UFRGS por 1.499 professores, o que representou quase 60% da amostra total, de acordo com o Gráfico 2. Em seguida as instituições PUCRS, USP e UFSM foram as que mais contribuíram para a formação

dos docentes analisados. Cerca de 5% da amostra realizou o curso de mestrado no exterior: 119 professores cursaram a pós-graduação *Stricto Sensu* em 18 países. Foram eles: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Japão, Paquistão, Peru, Portugal e Venezuela. Os países com o maior número de titulação foram os Estados Unidos, França e Inglaterra com 39, 22 e 17 professores, respectivamente.

Gráfico 2 – Análise da titulação dos docentes da UFRGS, em 2019



Fonte: As autoras, 2023

Em relação às instituições gaúchas, a UFSM foi a instituição com a maior participação na titulação de mestrado dos docentes da UFRGS, seguida pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Por não ser requisito seletivo e obrigatório o título de especialista (pós-graduação *Lato Sensu*) para a carreira acadêmica na UFRGS, analisamos os currículos dos professores graduados e titulados mestres na instituição. Cerca de 42% (1.055 professores) têm a formação na UFRGS (Gráfico 2), e os dez programas de mestrado que se destacaram na categoria foram: Medicina, Ciências Biológicas, Física, Engenharia Civil, Farmácia, Matemática, Arquitetura, Química, Engenharia Elétrica e Agronomia.

Ao analisar a titulação dos currículos dos docentes lotados na UFRGS, 2.456 possuem o título de doutor (98% da amostra). Novamente o programa de pós-

graduação *Stricto Sensu* em Educação foi o que apresentou a maior quantidade de doutores (178) na UFRGS, equivalente a mais de 7% do universo amostral com título de doutor. Posteriormente, apareceram os programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em Medicina, Ciências Biológicas, Letras, Física, Odontologia e Direito.

A UFRGS foi a instituição de origem da maior parte dessas titulações. Do total de docentes com doutorado, cerca de 55% o obtiveram na instituição onde possuem vínculo empregatício atual (Gráfico 2). Posteriormente, a USP foi responsável pela titulação de aproximadamente 6% dos professores da UFRGS, seguida pela PUCRS (4,3%), UNICAMP (3,3%) e UFSC (2%).

A seguir, a Tabela 4 sintetiza o número de doutores titulados fora do país: foram 433 professores da UFRGS, o que representou 17,3% da amostra, em um total de 22 países.

Tabela 4 – País onde doutorado foi realizado por parte dos professores da UFRGS

PAÍS ONDE FOI REALIZADO O DOUTORADO	QUANTIDADE DE PROFESSORES	PAÍS ONDE FOI REALIZADO O DOUTORADO	QUANTIDADE DE PROFESSORES
Alemanha	59	Holanda	5
Argentina	6	Itália	7
Austrália	5	Japão	3
Áustria	1	México	2
Bélgica	7	Noruega	1
Canadá	11	Nova Zelândia	2
Chile	1	Portugal	18
Dinamarca	1	Reino Unido	74
Espanha	45	Suécia	4
Estados Unidos	84	Suíça	3
França	93	Venezuela	1

Fonte: As autoras, 2023

Comparando esses dados com os disponibilizados pelo anuário estatístico da UFRGS entre os anos de 1982 e 1992 quanto à titulação docente, constatou-se o aumento dos professores com títulos de doutor. Em 1982, a UFRGS possuía 2.468 docentes e desse total, 20,70% possuíam a titulação de doutor. No mesmo período, a graduação como titulação docente foi a mais representativa entre 30,1% dos professores (UFRGS, 1993).

Em 1992, a instituição possuía 2.330 docentes, sendo 2.071 efetivos e 259 afastados. Desses, 180 estavam afastados por motivos de capacitação no país e no exterior; a capacitação para obtenção do título de doutorado foi a que apresentou o

maior número de professores afastados nesse ano. Do total de docentes, 24% possuíam doutorado (UFRGS, 1993).

A titulação “doutor” é relativamente recente na maior parte das IES brasileiras pois, até os anos 1990, era comum o ingresso de docentes com o título de mestre. Em 1992, a titulação mais representativa entre os docentes da instituição era a de mestre (35%), o que demonstrou a evolução, nas últimas décadas, da titulação acadêmica na UFRGS, além da valorização do currículo docente e da pesquisa científica.

Posteriormente, verificamos os currículos dos docentes que apresentaram toda a sua formação acadêmica na UFRGS e atualmente possuem vínculo empregatício na instituição. Apoiado na taxonomia acadêmica proposta por Horta (2013), identificamos as categorias da carreira dos servidores da UFRGS. Nos preocupamos apenas com a formação acadêmica inicial (graduação) desses docentes e não das demais instituições onde esses docentes atuaram.

Logo, usamos as definições de *Endógeno Puro* e *Não-Endógeno* na análise dos resultados. Respectivamente, o primeiro conceito define aquele docente imóvel, ou seja, que passou todo o seu período de formação e carreira acadêmica na mesma IES; o segundo conceito diz respeito àqueles docentes que atuam em uma IES, mas obtiveram o grau de doutor em outra (Horta, 2013).

Com base nisso, cerca de 30% da amostra (755 docentes da UFRGS) pertencem à categoria *Endógeno Puro*, tendo realizado toda a formação acadêmica na instituição com vínculo atual, conforme sintetiza o Gráfico 2. Ressalta-se que esse valor diz respeito apenas à graduação e pós-graduação *Stricto Sensu*. Quando verificamos os títulos de especialistas (*Lato Sensu*) entre os docentes endógenos puros, esse valor reduziu-se para 4,63% (116 docentes). Um dos motivos para a pós-graduação *Stricto Sensu* apresentar maior índice entre os professores analisados está no fato de que ela visa a carreira acadêmica e a formação de pesquisadores.

Mesmo não sendo considerado requisito obrigatório para seleção docente, 1.084 professores analisados possuem pós-doutorado (*pós doc*), o que correspondeu a 43% da amostra (Gráfico 2). Ressalta-se que diversos professores têm mais de um *pós doc*, realizado em uma ou mais instituição, mas esse dado não foi considerado na pesquisa.

Do total de professores com pós-doutorado, 328 o obtiveram na UFRGS (30,2%), o que representou 13,1% do total de currículos analisados. A Tabela 5 sintetiza os dados sobre os docentes que realizaram o pós-doutorado no exterior, distribuídos em 29 países.

Tabela 5 – País onde o *pós doc* foi realizado por parte dos professores da UFRGS

PAÍS ONDE FOI REALIZADO O PÓS DOC	QUANTIDADE DE PROFESSORES	PAÍS ONDE FOI REALIZADO O PÓS DOC	QUANTIDADE DE PROFESSORES
Alemanha	68	Hungria	1
Argentina	11	Itália	22
Austrália	24	Irlanda	3
Áustria	1	Japão	6
Bélgica	8	México	1
Canadá	37	Noruega	1
Chile	2	Panamá	1
Croácia	1	Polônia	1
Dinamarca	3	Portugal	39
Equador	1	Reino Unido	79
Espanha	57	República Tcheca	1
Estados Unidos	215	Suécia	3
Finlândia	1	Suíça	1
França	104	Uruguai	2
Holanda	15	TOTAL DE PAÍSES	29

Fonte: As autoras, 2023

A segunda categoria analisada – *Não endógeno* –, foi feita de duas maneiras: sem a formação de pós-doutorado e com o pós-doutorado. Entre aqueles que atuam em uma instituição diferente de onde o título de doutor foi obtido, a UFRGS apresenta 1.110 docentes *não endógenos* (44,2% do universo amostral), ou seja, que não realizaram o doutorado na UFRGS, mas que obtiveram alguma outra titulação na atual instituição com vínculo empregatício.

As instituições que mais contribuíram para a titulação de doutor para os docentes *não endógenos* da UFRGS foram a USP (13,6%), a PUCRS (9,6%), a UNICAMP (7,6%), a UFSC (4,3%), a UFSM (3,1%) e a UFPEL (1,2%). As demais instituições que compreenderam esse estudo não apareceram nessa análise. Entre aqueles com a diplomação *pós doc*, esse número é de 554 docentes *não endógenos* (51%).

Analisando de maneira mais profunda a titulação desses docentes *não endógenos*, 470 professores não obtiveram nenhuma titulação na UFRGS, sendo, portanto, toda a sua diplomação externa ao seu atual local de trabalho, representando 18,7% da amostra, conforme apresenta o Gráfico 2.

Novamente as mesmas instituições apareceram aqui quanto à análise dos docentes *não endógenos* e sem qualquer tipo de formação na UFRGS. Foram elas: USP (16%), PUCRS (11%), UNICAMP (10,6%), UFSC (6,6%), UFSM (6,4%) e a UFPEL (1,7%).

5. Considerações Finais

As Instituições de Ensino Superior (IES) extrapolaram a sua função educacional, tornando-se agentes de produção espacial atuantes em sua região de inserção através da atração de ativos econômicos que influenciam também na dinâmica demográfica, migratória, infraestrutural e sociocultural, refletindo-se na urbanização, na atração de novos investimentos, na ampliação do comércio e do ramo imobiliário, na valorização do uso do solo, na necessidade por mão de obra e na formação e qualificação profissional de capital humano.

A constituição e consolidação de IES, a exemplo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), permitiu à instituição relevância não apenas no estado, mas também em caráter nacional e internacional. Desse modo, sua importância atrai pessoas de diferentes localidades, não apenas para estudar, mas também para trabalhar, como é o caso de seus professores, o que constituiu aqui, importante base para análise, através dos Currículos Lattes disponibilizados de maneira pública.

Ao analisar as informações disponibilizadas, constatou-se a forte interação geográfica quanto à origem da formação inicial dos docentes lotados na UFRGS, de acordo com os currículos analisados em 2019. Quanto à abrangência estadual, observou-se que, para aqueles com formação além da capital, Porto Alegre, as demais IES de origem pertencem a hierarquias urbanas distintas, com foco em capitais regionais (IBGE, 2020), com destaque para Santa Maria e Pelotas.

Essas cidades apresentam alta concentração de atividades econômicas, principalmente no que diz respeito à educação superior, com distintas instituições com importante e forte atuação em sua área de abrangência, tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Tanto que essas cidades também se destacaram na titulação dos

professores quanto aos cursos de pós-graduação, no âmbito do mestrado e doutorado.

Os dados obtidos nos permitiram analisar a atuação da UFRGS quanto à formação de centralidades e elementos atrativos para os fluxos de deslocamentos de seus professores, além de possuir um papel catalisador e hierarquizador em outros municípios.

Esses deslocamentos também se tornam fluxos econômicos entre as diferentes municipalidades, o que ampliou a centralidade da UFRGS à medida que os deslocamentos realizados possuem distâncias maiores, se estendendo para outras regiões brasileiras, com destaque para a Sudeste, tendo a Universidade de São Paulo (USP) papel importante na formação dos professores lotados na UFRGS, além da extensão internacional, conforme os dados nos mostraram.

Desse modo, e levando-se em consideração que a atuação de uma IES é dinâmica e está em constante evolução, considera-se que a rede geográfica formada por esse tipo de funcionalidade educacional pode ser considerada um elemento motriz para o entendimento do desenvolvimento local e regional, ao passo que corrobora para a divisão territorial do trabalho, conexão entre os lugares, especialização dos fixos e dinamização do consumo aí gerados.

Consideramos também que, através da endogenia institucional observada com os dados dos docentes lotados na UFRGS, ocorre uma especialização dos lugares, em virtude da hierarquização entre os lugares que detêm tal funcionalidade, diferenciando-os das demais municipalidades que, em um mundo cada vez mais globalizado, torna-se um dos elementos de valorização, fazendo-os despontar como centralidades em sua região de inserção.

Enquanto funcionalidade educacional, o ensino superior se efetiva como um tipo de serviço ímpar, atraindo cada vez mais recursos humanos especializados e diversificados.

Assim, esse capital social qualificado contribui não apenas para o ensino e aprimoramento dos estudantes, mas também na valorização e diversificação econômica, cultural e social, além de contribuir para a dinamização local através de suas práticas cotidianas e padrões de vida.

Concluímos relevante a presença da endogenia institucional na UFRGS, levando-se em conta que 30% dos docentes lotados na instituição são *endógenos puros*, ou seja, com toda a formação acadêmica realizada na mesma instituição com vínculo profissional atualmente.

Em contrapartida, os *não endógenos* constituíram aproximadamente 19% da amostra analisada. Entre aqueles com a diplomação *pós doc*, esse valor é de 51%. Logo, a instituição apresenta uma endogenia forte em seu quadro de servidores, até mesmo quando analisamos a formação *Stricto Sensu* – mestrado e doutorado – realizada na UFRGS: 60% e 55%, respectivamente, revelando importante papel da IES quanto à formação do capital social em seu quadro docente.

Em síntese, podemos afirmar que a UFRGS se caracteriza como um importante agente de produção espacial no estado do Rio Grande do Sul, configurando novas dinâmicas geográficas e, com a fundamentação teórica da endogenia institucional, ficou claro que a mobilidade espacial do corpo docente da referida IES é fator importante nesse processo, pois contribui na geração de valores ao meio em que estão inseridos, qualificando recursos humanos e a difusão de pesquisas científicas.

6. Referências

- AZMAT, G.; MURPHY, R.; VALERO, A.; WYNESS, G. Universities and Industrial Strategy in the UK. Review of evidence and implications for policy. In: **Informing the Industrial Strategy**. The London School of Economics and Political Science: Centre for Economic Performance, 2018.
- BARBOSA, E. T.; LUNARDI, M. A.; BIZATTO, L. S.; BIAVATTI, V. T. Relação entre endogenia e a avaliação CAPES dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. Brasília, v. 12, n. 2, p. 169-185, abr./jun. 2018.
- BERELSON, B. **Graduate education in the United States**. New York: McGraw-Hill, 1960.
- BRAGA, M. M. S.; VENTURINI, A. E. J. F. Endogenia acadêmica em um programa de pós-graduação em direito. In: MEZZAROBBA, O.; TAVARES NETO, J. Q.; VASCONCELOS, S. A. (Org.). **Direito, educação, ensino e metodologia jurídicos**. Florianópolis: FUNJAB, 2013, p. 91-108.
- BREITBACH, A. C. de M. O desenvolvimento regional no contexto da Globalização. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 27, n. 1, p. 24-39, dez. 2001.

DAMACENO, R. J. P.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. Formação, endogenia e influência institucional na academia brasileira: Uma análise da absorção de doutores nas instituições de ensino superior. In: **6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC)**. São Paulo, 2018.

DAMBORIARENA, L. **Estudos sobre Universidade e desenvolvimento: uma crítica ao senso comum**. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral-Ceará pelas Instituições de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

HORTA, H. Deepening our understanding of academic inbreeding effects on research information exchange and scientific output: new insights for academic based research. In: **Higher Education**, v. 65, p. 487-510, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades: 2018**. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MAIA, Joseli A. **A espacialidade das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Uma Rede de Múltiplos Circuitos**. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

OLIVEN, A. C. A expansão do Ensino Superior no Rio Grande do Sul: urbanização, estrutura ocupacional e oportunidades educacionais. **Cadernos de Estudos**, Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Antropologia, Política e Sociologia, UFRGS, n. 11, 1985.

RORATO, G. Z. **Expansão do Ensino Superior Federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão: A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Anuário Estatístico da UFRGS: 1992**. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional. Porto Alegre: UFRGS, 1993.